



EDUCAÇÃO INFANTIL E AVALIAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MEDIADORA.

Josivaldo Albuquerque de Lira ¹
Geann Felipe dos Santos ²
José Ailton Ferreira Fidelis ³
Rafael de Oliveira Resende ⁴
Ronilson Macário Felix ⁵
Luandson Luis da Silva ⁶

RESUMO

É necessário pensar sobre as concepções norteadoras, princípios, intenções e formas de organização do trabalho pedagógico para a identidade de uma instituição de educação infantil. Uma preocupação bastante antiga no meio educacional de nosso país tem sido a avaliação, mesmo na educação infantil. O presente artigo traz considerações a respeito da avaliação da aprendizagem na educação infantil, procurando discutir as diferenças entre testar, medir e avaliar, justifica - se pelo pensar nos instrumentos avaliativos mais utilizados na primeira etapa da educação básica. Tem como foco principal refletir sobre as práticas avaliativas adotadas pelas docentes que atuam na rede municipal de ensino de Cuitegi - PB com ênfase à prática da avaliação mediadora e seu papel fundamental nessa etapa de ensino. A pesquisa realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque nas turmas de pré-escolar I e II. Tem como objetivo geral: Compreender como os docentes desenvolvem o processo de avaliação na educação infantil e como objetivos específicos: Discutir a importância da avaliação mediadora na educação infantil, verificar as concepções de avaliação que norteiam as práticas pedagógicas da educação infantil, identificar quais instrumentos são utilizados para avaliar os alunos. Utilizamos a pesquisa bibliográfica como base para fundamentação teórica, com Hoffmann (2005), Luckesi (2006) entre outros. Além da pesquisa de campo com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando questionário com o corpo docente, como requisito para análise do tema abordado, constatando-se a busca pela qualidade e aplicação em sala de aula das técnicas de avaliação mediadora. Verificou-se que o maior desafio ainda é o investimento no processo, o olhar diferenciado, o respeito às especificidades de cada aluno, pois é visível que as provas escritas são bastantes usuais nas salas de aulas, como um divisor de quem conseguiu assimilar ou não o conhecimento.

Palavras-chave: Avaliação mediadora, Educação infantil, Instrumentos avaliativos.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC-RS, josivaldofpb@gmail.com

² Graduando do Curso de História da Universidade Estadual - PB, geann.santos@aluno.uepb.edu.br

³ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PB, jffidelis123@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central - CE, rafaeloliveira.ufpb@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central - CE, ronilson.ufpb@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor em Ciências da Educação - WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL-FL, professorluandsonluis@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, moldando as bases para seu futuro aprendizado e sucesso acadêmico. Nesse contexto, a avaliação torna-se uma ferramenta crucial para entender e aprimorar o processo educativo.

A avaliação na Educação Infantil não deve ser vista como um mero instrumento de classificação ou medida de desempenho, mas como um processo mediador que promove o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Este artigo se baseia em uma pesquisa realizada na Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, na cidade de Cuitégi-PB, que teve como objetivo geral compreender como os docentes desenvolvem o processo de avaliação na Educação Infantil. Além disso, buscou-se objetivos específicos verificar as concepções de avaliação que orientam as práticas pedagógicas nesse contexto, identificar quais instrumentos são utilizados para avaliar os alunos na educação Infantil e discutir a importância da avaliação mediadora.

A metodologia utilizada para este estudo adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa por meio de pesquisa de campo na Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, nas turmas de Pré I e II, além do aporte teórico baseado na pesquisa bibliográfica. A escolha pela abordagem quantitativa permitiu a coleta de dados objetivos e mensuráveis, que serão essenciais para identificar tendências, padrões e relações significativas relacionadas às concepções de avaliação e aos instrumentos utilizados pelos educadores.

A análise quantitativa dos dados coletados contribuirá para uma compreensão mais aprofundada das práticas de avaliação na Educação Infantil, complementando as discussões e reflexões em torno da práxis educativa.

A importância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a avaliação pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Através da reflexão sobre as práticas de avaliação mediadora, este artigo busca contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças em sua fase inicial de escolarização, promovendo um ambiente educacional que valoriza o desenvolvimento integral e o potencial de cada aluno.

Ao explorar as abordagens de avaliação utilizadas pelos docentes e as concepções que as embasam, este estudo oferece subsídios valiosos para educadores, gestores escolares e



pesquisadores interessados na Educação Infantil, bem como para todos aqueles que desejam promover uma educação de qualidade e centrada no aluno desde os primeiros anos de vida.

Portanto, a avaliação mediadora na educação infantil, proporciona uma visão do processo educativo à medida que constrói caminhos para repensar a importância de uma avaliação contínua e não baseada em métodos tradicionais. Seu objetivo é de cooperar para o desenvolvimento dos discentes como sujeitos participantes do seu processo de ensino aprendizagem. O professor tem, assim, a oportunidade de aproximar-se de seus alunos, como mediador do processo de ensino.

METODOLOGIA

Para elaboração desse trabalho foi realizado a pesquisa de campo, com a abordagem da pesquisa quantitativa e qualitativa juntamente com a pesquisa bibliográfica, para entender o contexto e os conceitos relacionados à avaliação mediadora. Isso incluiu a revisão de artigos, livros com diferentes autores entre eles: Hoffman(2005), Lukesi(2006) e entre outros, além de estudos relevantes na área de educação.

Um questionário foi utilizado como o principal instrumento de coleta de dados. Este questionário foi desenvolvido com base em pesquisas anteriores sobre o uso da avaliação mediadora.

Professores da Escola Municipal de Ensino fundamental Professor Moacir de Albuquerque nas turmas de pré-escolar I e II, foram selecionados como participantes da pesquisa. A seleção foi feita com base em critérios de conveniência, considerando a disponibilidade dos professores para participar.

Neste contexto foi utilizada a pesquisa quantitativa, com a aplicação de um questionário de múltipla escolar, elaboradas com base em pesquisas anteriores e teorias relevantes sobre avaliação mediadora. as perguntas foram projetadas para avaliar o conhecimento, as atitudes e as habilidades dos professores em relação à avaliação mediadora. Já as entrevistas qualitativas foram gravadas, transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo. Isso envolveu a identificação de temas e categorias emergentes relacionados à avaliação mediadora.

Os resultados da pesquisa de campo forneceram uma visão detalhada das práticas de avaliação mediadora dos professores, destacando as estratégias eficazes e áreas que podem desenvolver melhorias no processo educativo. LAKATOS (2003) evidencia o conceito de pesquisa de campo:



Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (LAKATOS, 2003, p. 186).

A pesquisa de campo desempenhou um papel fundamental na obtenção de uma compreensão abrangente das práticas de avaliação mediadora dos professores. Os dados observacionais enriqueceram os dados coletados por meio de questionários e entrevistas, fornecendo uma visão mais completa e contextualizada do fenômeno em estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação mediadora propõe um modelo baseado no diálogo e aproximação do professor com o seu aluno de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade sociocultural de seus alunos, nesta perspectiva de avaliação o erro é considerado como parte do processo na construção do conhecimento e não como algo passível de punição, na visão mediadora o professor é capaz de criar situações desafiadoras que tornem capaz a reflexão e ação tornando a aprendizagem mais significativa.

As formas de avaliação tradicionais contribuem para o fracasso escolar, pois elas não determinam o grau de conhecimento do aluno, é necessário criar uma avaliação integrada ao processo de aprendizagem, modificar as práticas avaliativas para que ela seja contínua e verdadeiramente capaz de agir e regular a aprendizagem.

Segundo HOFMANN (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Através da avaliação mediadora é possível compreender que cada aprendizagem tem o seu momento próprio e é diferenciada em cada aluno, propiciando tanto ao professor quanto ao aluno momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

Para PERRENOUD (1999) a avaliação deve ser analisada como componente de um sistema de ação e como um momento de reflexão, ou seja, avaliar é preciso, porém não apenas com o objetivo de promover ou reprovar um aluno, mas para mediar à aprendizagem, como um agente de formação do aluno.

A ação de avaliar constitui-se inicialmente por um ajuste de acordo com uma escala de valores pré-fixadas. Durante muito tempo o termo avaliar foi usado como sinônimo



de medida, segundo HAYDT (2004) a partir de 1960 o termo avaliação assumiu novas dimensões voltando a destacar-se primeiramente na esfera da avaliação de currículo.

Ao longo dos últimos anos muito se tem discutido sobre a avaliação e diversos conceitos e teorias surgiram, segundo HAYDT (2004) a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos ou não, nesta perspectiva a avaliação é definida em um conceito geral.

Já no âmbito escolar avaliação se realiza em vários níveis do processo ensino aprendizagem, do currículo ao funcionamento da escola como um todo, ou seja, a avaliação deve ser realizada por todos os envolvidos no sistema de ensino-aprendizagem. LUCKESI (2006), quando trata da avaliação da aprendizagem, prefere defini-la como sendo um juízo de qualidades sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisão, o juízo de qualidade é produzido por um processo comparativo entre o objeto que está sendo ajuizado e o padrão ideal de julgamento.

HAYDT (2004) afirma que a avaliação apresenta no processo ensino-aprendizagem basicamente três funções: diagnosticar, controlar e classificar. Para a autora a avaliação classificatória tem o objetivo de classificar o aluno de acordo com seus níveis de aproveitamento, sua função é comparar com o grupo da classe, aspecto próprio da escola tradicional. Segundo PERRENOUD (1999) outra função tradicional da avaliação é certificar aquisições em relação a terceiros, tendo como objetivo principal a certificação ou “passar de ano”, servindo para controlar o trabalho dos alunos.

A partir deste pressuposto LUCKESI (2006) sugere que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, que os dados coletados sejam analisados não apenas com o objetivo de promover ou não os alunos, mas para que os professores revejam o desenvolvimento dos alunos dando oportunidades para que ele avance no processo de construção do conhecimento. Através desta avaliação tanto professores como alunos trabalham juntos e tomam as decisões juntos para um melhor aproveitamento e desenvolvimento, interagindo desta forma com o processo de construção do conhecimento na sala de aula.

Para HAYDT (2004) a avaliação formativa é orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor e deve ser utilizada como um recurso de motivação que causa efeitos positivos evitando as tensões que a avaliação tradicional causa. O ato de avaliar associa-se ao de ensinar, de formar, num processo de interação contínua.

Esta modalidade de avaliação formativa corresponde, na visão da autora, ao modelo ideal, pois se coloca deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido, contribuindo para uma saudável regulação da atividade de ensino



As práticas avaliativas são questionadas principalmente devido à questão da melhoria da qualidade de ensino, ou seja, que só é possível modificar as formas de se avaliar nas escolas se a qualidade da educação melhorar, segundo HOFFMANN (2000, p. 11) “as escolas justificam os seus temores em realizar mudanças em decorrência de sérias resistências das famílias com relação a inovações”.

A sociedade como um todo acredita que a avaliação quando é realizada no sistema tradicional torna-se mais eficiente e responsável por uma escola mais competente. Há também certa resistência por parte dos professores em modificar suas práticas avaliativas, pois segundo HOFFMAN (2005), sua formação e educação foi toda pautada no sistema tradicional, com a obrigação de atribuir uma nota para cada aluno e que esta nota seja a responsável pela aprovação ou reprovação e em sua formação pouco se ouviu falar em avaliação mediadora e na perspectiva formativa.

Na avaliação mediadora erro deve ser entendido como possibilidades para a construção do conhecimento, pois o mesmo fornece pistas sobre o modo de organização do pensamento dos alunos; oferece novas informações ao professor; elabora novas perguntas sobre a dinâmica da sala de aula e indica ainda “o que não sabe” e o “que pode vir, a saber.”. Hoffmann (2002) afirma:

A avaliação educacional, ao lidar com a complexidade do ser humano, deve orientar-se, portanto, por valores morais e paradigmas científicos. Os processos avaliativos não podem estar fundamentados, apenas, em princípios, critérios e regras da investigação científica e considerações metodológicas. Torna-se necessário, essencialmente, recorrer a princípios de interação e relação social, numa análise ético-política das práticas e metodologias da avaliação. Hoffmann (2002, p. 40).

É necessário que o professor acompanhe seu aluno, no sentido de estar junto dele e caminhar junto dele para que seja possível a observação passo a passo de seus resultados individuais, porém segundo HOFFMANN (2000), acompanhamento e diálogo por si só não conduzem a uma avaliação mediadora, pois nesta prática o diálogo é muito mais que uma conversa e o acompanhamento é muito mais que observar os alunos realizarem uma tarefa, na mediação dialogar é refletir em conjunto e acompanhar é favorecer o vir a ser, realizando ações educativas que possibilitem novas descobertas, proporcionando vivências enriquecedoras e favorecedoras à ampliação do saber.

A visão mediadora oferece tanto ao professor quanto ao aluno momentos de reflexão e diálogo, para que juntos possam traçar novos objetivos, através de uma visão menos centralizada do saber, nesta perspectiva o aluno tem sua devida importância no processo de ensino que deve estar inserido em sua realidade e planejado para que seja objeto

de interesse e participação coletiva.

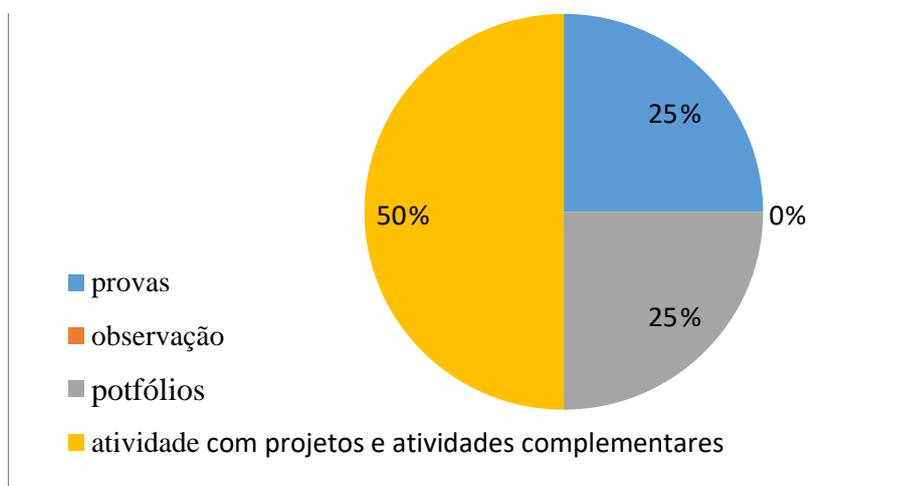
Ao utilizar a avaliação mediadora o professor é capaz de conhecer cada um de seus alunos e utilizar a prática da observação e acompanhamento para que possa adequar o ensino a cada um como um processo individualizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será abordado a análise e discussão dos dados obtidos através do questionário dirigido aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque em turmas de pré-escolar I e II, na cidade de Cuitegi– PB.

Para desenvolver um ensino de qualidade, para trabalhar melhor e ao mesmo tempo tornar a avaliação mediadora uma constante na vida escolar, é necessário que os educadores estejam capacitados e sensíveis pedagogicamente, para assim estar preparados para auxiliar as crianças nesse processo de avaliação. Vejamos o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Como você prefere avaliar os seus alunos na educação infantil?



Fonte: Resultado da pesquisa aplicada com professores da Educação infantil da Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, Cuitegi– PB.

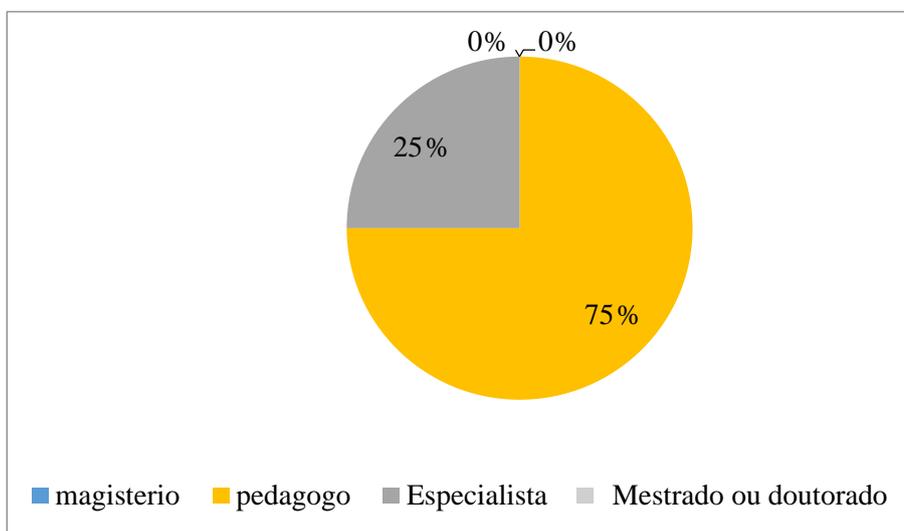
De acordo com a pesquisa podemos observar claramente, que as atividades complementares e com projetos obtiveram uma porcentagem de 50%, enquanto as provas que antes e até no momento atual sempre são usadas como avaliação tiveram 25% e portfólios 25% ficando a observação com percentual 0%. Conforme Melchior (1999, p. 20).

No entanto, a escola exige um resultado e ele passa a preocupar-se com a avaliação apenas com a função de controle. Assim, a finalidade da avaliação fica descaracterizada. Avalia-se para atribuir um resultado e o aluno estuda para obter uma nota. A consequência desse ciclo é o temor que os estudantes, em geral, têm

de avaliações e especialmente, de testes escolares. Pois, quando a avaliação é feita apenas com função de controle, são considerados somente os momentos avaliativos, representados por um teste, trabalhos em grupo ou individuais. Ou o que é ainda pior: o professor atribui-lhe um valor qualquer, sem uma fundamentação, sem que o aluno tenha mínima ideia de como foi avaliado. Melchior (1999, p. 20).

A preocupação dos professores nessa concepção não é avaliar os seus processos de aprendizagens, e verificar as suas dificuldades para uma possível mudança, mas sim, as suas preocupações são de como avaliar para atribuir uma nota ou conceito baseado em habilidades e conceitos de acordo com o desempenho da criança nos dias de provas e trabalhos, podendo o professor utilizar o método da observação para verificar seu aprendizado todos os dias durante o decorrer das aulas.

Gráfico 2 - Qual a sua formação?



Fonte: Resultado da pesquisa aplicada com professores da Educação infantil da Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, Cuitegi- PB.

Neste Gráfico, com as novas oportunidades até então adquiridas no Brasil com o avanço nas Universidades, que hoje chegam mais próximas das cidades de pequeno porte graduação em pedagogia vem superando como podemos observar que 75% possuem pedagogia, 25% especialista e com 0% mestrado.

O desenvolvimento profissional dos educadores é um elemento essencial para melhorar a qualidade do ensino e, por conseguinte, o sucesso dos alunos. Nesse contexto, a formação continuada dos professores emerge como uma estratégia crucial para capacitar os educadores e promover uma aprendizagem de alta qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação a lei 9394/96 determina que :

Art.67º- Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público;

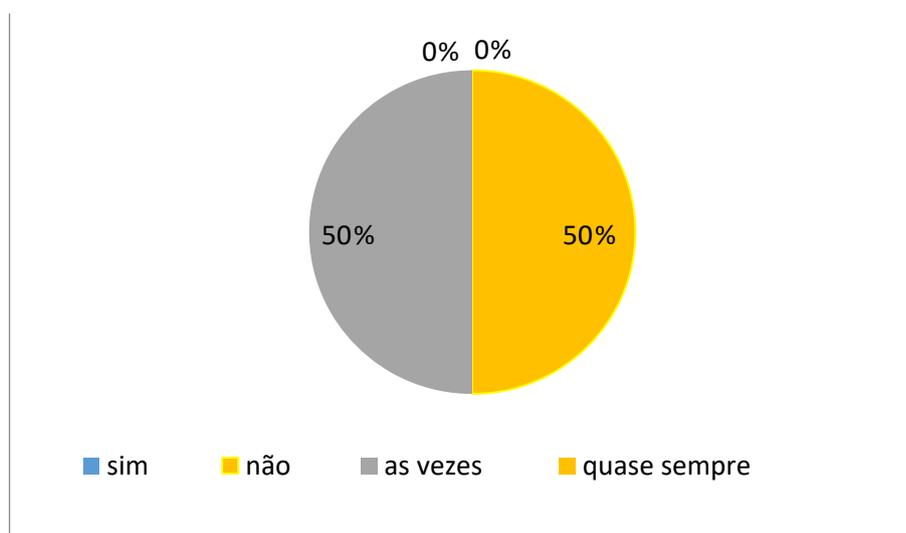
II- Aperfeiçoamento profissional continuado inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V- Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;(BRASIL, 1996)

A formação inicial dos professores fornece uma base sólida, mas a dinâmica das salas de aula está sempre em evolução, com novos desafios, tecnologias e abordagens pedagógicas emergindo constantemente. Portanto, a formação continuada dos professores é essencial para garantir que os educadores permaneçam atualizados e capazes de atender às necessidades em constante mudança de seus alunos. Nóvoa (1991) especifica a importância da formação continuada, ela deve ser alicerçar-se numa reflexão na prática pedagógica, através de dimensões de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores.

A formação continuada dos professores neste sentido, se torna uma ferramenta fundamental no processo de ensino aprendizagem, na medida que capacita os docentes, para uma atuação mais eficaz, que vislumbre a realidade educacional atual.

Gráfico 3 - Você já participou de alguma formação sobre avaliação mediadora?



Fonte: Resultado da pesquisa aplicada com professores da Educação infantil da Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, Cuitegi- PB.

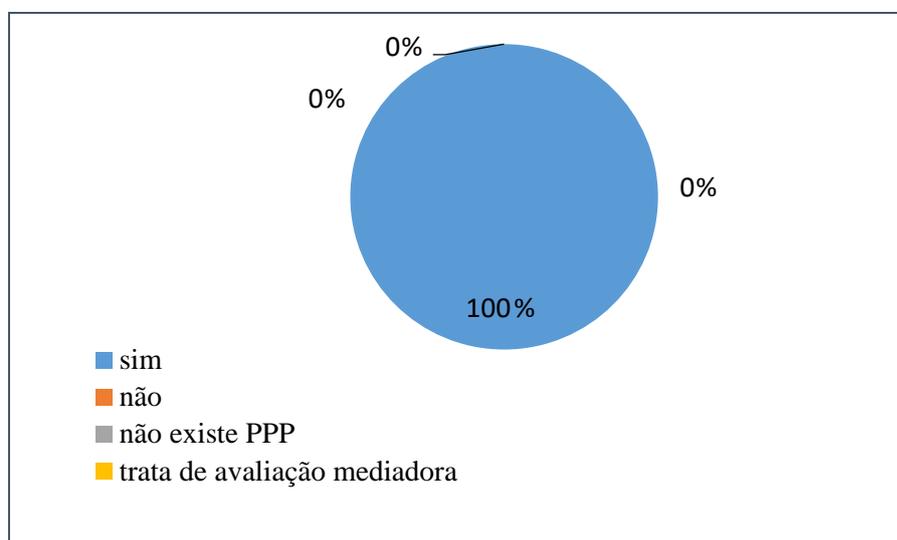
A avaliação mediadora está se consolidando no cotidiano escolar, porém ainda falta muito conhecimento na área, como podemos observar que 50% responderam que não e 50% responderam às vezes. Hoffmann (2005, p.23)

Pontua a importância da avaliação da aprendizagem enquanto um espaço para a ampliação da “[...] confiança mútua e da reciprocidade do pensamento educador /

educando”. De tal modo, a avaliação da aprendizagem “[...] tem por intenção promover melhores oportunidades de desenvolvimento dos alunos e de reflexão crítica da ação pedagógica, a partir de desafios intelectuais permanentes e de relações afetivas equilibradas” Hoffmann (2005, p.23).

Então, avaliar numa visão formativa não é apenas avaliar em um momento, mas é uma ação que deve ser feita no dia-a-dia no âmbito escolar, diante das atividades propostas pelo professor, onde o professor acompanhe a criança em seu desenvolvimento, conhecendo os avanços e limites no processo de aprendizagem.

Gráfico 4 - A proposta Política Pedagógica da escola contempla uma discussão sobre avaliação na Educação infantil?



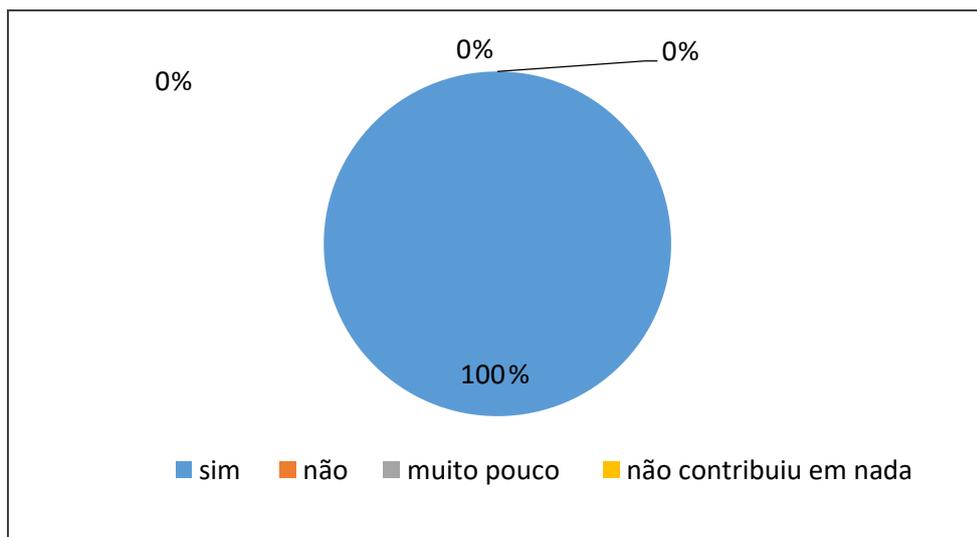
Fonte: Resultado da pesquisa aplicada com professores da Educação infantil da Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, Cuitegi- PB.

O Projeto Político pedagógico é um documento norteador para as escolas, neste gráfico 100% dos entrevistados disseram estar incluindo no PPP, a avaliação como discussão na etapa educação infantil.

Para Hoffmann (2012) o educador/avaliador deve ultrapassar a concepção de alguém que observa se o aluno acompanhou o processo e alcançou resultados esperados alguém que provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento.

Neste sentido a avaliação mediadora dentro do processo avaliativo tem como papel principal de propor uma reflexão sobre as melhores estratégias na construção de um processo de ensino de qualidade.

Gráfico 5 – O componente de avaliação no seu curso de formação inicial de professores contribui para sua prática pedagógica?



Fonte: Resultado da pesquisa aplicada com professores da Educação infantil da Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, Cuitégi- PB.

É muito importante avaliar de forma correta com responsabilidade e sem distinção, por isso é imprescindível o estudo sobre avaliação para contribuir para formação pedagógica, podemos observar isso na tabela 5, com a porcentagem de 100%. A prática pedagógica que o docente assume tem papel fundamental para que a avaliação do processo de ensino aprendizagem se tornem em momentos essenciais de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é um estágio crucial no desenvolvimento das crianças, onde a base para a aprendizagem ao longo da vida é estabelecida. Nesse contexto, a avaliação desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil, na compreensão das necessidades individuais e no aprimoramento das práticas pedagógicas. No entanto, a abordagem tradicional de avaliação muitas vezes se mostrou inadequada para as crianças pequenas, pois não reflete sua diversidade, potencialidades e peculiaridades.

Neste estudo, exploramos a importância da Avaliação Mediadora na Educação Infantil como uma abordagem que se alinha melhor com as necessidades e características das crianças em educação infantil. Através da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com a abordagem qualitativa e quantitativa, pudemos analisar a compreensão, atitudes e práticas dos professores em relação a essa abordagem inovadora.

Os resultados destacam a necessidade de uma mudança paradigmática na avaliação em contextos de Educação Infantil. A Avaliação Mediadora não apenas fornece uma visão mais precisa do desenvolvimento infantil, mas também capacita os professores a adaptar suas



estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada criança. Essa abordagem incentiva a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico desde, preparando as crianças para um futuro de aprendizado significativo e autônomo

Avaliação Mediadora emerge como uma abordagem essencial na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento holístico das crianças e capacitando os professores a desempenhar um papel mais eficaz como facilitadores da aprendizagem. À medida que avançamos na busca por uma educação mais inclusiva e centrada na criança, a reflexão sobre a importância da Avaliação Mediadora se torna ainda mais relevante. Através dessa abordagem, podemos moldar um futuro mais promissor e capacitador para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1997.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998

HAYDT, Regina Casaux. **Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio. Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.

_____. **Pontos e contrapontos**. Porto Alegre: Mediação 2005

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**: 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.